



ALESSANDRO CESAR GROSSO

**CENTRO DE CUSTO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA PARA ENGORDA DE 200
CABEÇAS DE BOI PARA CORTE**

ALESSANDRO CESAR GROSSO

**CENTRO DE CUSTO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA PARA ENGORDA DE 200
CABEÇAS DE BOI PARA CORTE**

Artigo Científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Esp. Silvia Masson Trescher de Souza

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

G878c

Grosso, Alessandro Cesar

Centro de custo e avaliação econômica para engorda de 200 cabeças de boi para corte / Alessandro Cesar Grosso. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2021.

21 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Silvia Masson Trescher de Souza.

1. Controle. 2. Custo. 3. Pequeno produtor. 4. Propriedade rural. I. Souza, Silvia Masson Trescher de. II. Centro de custo e avaliação econômica para engorda de 200 cabeças de boi para corte. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 657.47

ALESSANDRO CESAR GROSSO

Artigo Científico apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Esp. Silvia Masson Trescher de Souza.

Ji-Paraná, 18 de Junho de 2021
Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Esp. Silvia Masson Trescher de Souza
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Prof: Elias Caetano da Silva
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Prof: Tanã Rossi Lopes Bassegio
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

CENTRO DE CUSTO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA PARA ENGORDA DE 200 CABEÇAS DE BOI PARA CORTE¹

Alessandro Cesar Grosso²

RESUMO: A Criação de um centro de custo em uma propriedade rural tanto de pequeno, médio ou grande porte, é tão importante para que o produtor tenha total conhecimento sobre suas despesas e seu lucro real. Esse artigo tem por objetivo a criação de um centro de custo em uma fazenda, detalhando todos os gastos contidos nesse período de engorda, desde a sua separação para o tratamento de engorda até o final que será o abate, num período de doze meses. Essa pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas em livros, artigos científicos, sites relacionados a pecuária e dispositivos legais. A metodologia utilizada segundo a classificação com base nos objetivos é a descritiva. O conteúdo selecionado foi adaptado para linguagem de fácil compreensão desde o pequeno ao grande pecuarista. O propósito da elaboração desse artigo surgiu pela necessidade de informar aos pecuaristas a real necessidade de um centro de custo para saber se realmente seu modo de engorda que vinha fazendo está ou não gerando lucro para sua propriedade rural. Por fim o resultado foi positivo, com todas as despesas e com todo o custo lançado, nota-se que com um centro de custo pode ter a certeza de que haverá lucro ou prejuízo no final do período de engorda, Sendo que o proprietário terá tempo para tomar decisões rápidas para não ter prejuízos.

Palavras-Chave: Controle. Custo. Pequeno produtor. Propriedade rural.

COST AND ECONOMIC EVALUATION CENTER FOR FATTENING 200 CATTLE HEADS FOR CUTTING

Abstract: The creation of a cost center in a rural property, whether small, medium or large, is so important for the producer to have full knowledge about his expenses and his real profit. This article aims to create a cost center on a farm, detailing all the expenses contained in this fattening period, from its separation for the fattening treatment to the final slaughter, in a period of twelve months. This research was carried out through bibliographic reviews in books, scientific articles, websites related to livestock and legal provisions. The methodology used according to the classification based on the objectives is descriptive. The selected content was adapted to an easy-to-understand language from the small to the large rancher. The purpose of preparing this article arose from the need to inform ranchers of the real need for a cost center to know whether or not their way of fattening that they had been doing is or is not generating profit for their rural property. Finally, the result was positive, with all the expenses and all the cost entered, it is noted that with a cost center you can be sure that there will be a profit or loss at the end of the fattening period, and the owner will have time to make quick decisions so as not to take losses.

Keywords: Control. Cost. Small producer. Rural property.

¹Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2021, como requisito de aprovação do TCC II em Ciências Contábeis, sob orientação da professora Esp. Sílvia Masson Trescher de Souza. E-mail: silvia.souza@saolucas.edu.br.

²Alessandro Cesar Grosso, graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: alessandro@agedi.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atividade pecuária vem crescendo na Região Norte como em todo País, segundo o site do portal DBO, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2020, deve ser de R\$885,8 Bilhões, divulgado em 14/12 de 2020 sendo informado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), esse valor é 15,1% acima do valor de 2019, que foi de R\$769,8 bilhões.

A utilização de técnicas e controles de custos nas propriedades rurais, são tão importantes quanto nas empresas de pequeno, médio e grande porte. Isso porque, mesmo sendo pequenas propriedades, também devem ser geridas de forma eficiente e com os devidos controles para os resultados serem satisfatórios.

A atividade pecuária na maioria das propriedades rurais são exploradas informalmente, sem controle de despesas, gastos, custo indiretos e diretos, não sabendo ao certo o quanto está sendo investido e de quanto será o retorno.

Desta forma, surgiu a necessidade dessa pesquisa em visita a uma propriedade rural. O intuito da visita foi verificar os controles utilizados pelos pecuaristas.

Através das informações obtidas, observou-se a necessidade dos pecuaristas entrevistados em trabalhar com controles mais eficientes, visto que, simples anotações das receitas e despesas não são capazes de gerar informações suficientes para a gestão da propriedade rural, por isso a necessidade da implantação de um centro de custo.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi através de uma abordagem dedutiva, onde a pesquisa é estruturada do geral para o particular. Quanto a classificação da pesquisa segundo o objeto foi realizada por meio bibliográfico, em que foram utilizados materiais já publicados como livros para fundamentos teóricos de autores renomados e experientes na área, de artigos, dispositivos legais entre outros. A metodologia segundo a classificação com base nos objetivos é a descritiva.

Essa pesquisa tem como objetivo implantar um centro de custo na atividade de bovinocultura para criação de 10 a 12 meses de idade, levantar os custos Fixos e Variáveis e analisar os custos de produção da bovinocultura de corte no período de engorda- de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, além de levantar a rentabilidade dessa atividade.

1.2 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é considerada como uma das ciências que sempre buscou controlar bens e patrimônios, muitas pessoas devem ter perguntado como surgiu a contabilidade, pois quem não é contador não deve ter nem idéia de quando que surgiu essa profissão, não existia papéis, não sabiam números, imaginem como era difícil essa profissão e como era difícil controlar a quantidade e valores de bens materiais.

Como contar o rebanho e avaliar seu crescimento se não existiam números, nem escrita e, muito menos, moeda? Na monotonia do inverno, entre os balidos ininterruptos das ovelhas, o homem tem uma idéia. Havendo um pequeno monte de pedrinhas ao seu lado, o homem separa uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário. Após o término dessa missão, o homem separa o conjunto de pedrinhas, guardando-as com muito cuidado, pois o conjunto representava a sua riqueza em determinado momento. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2018, p. 3.)

Os mesmos autores relata ainda essa passagem tirada da Bíblia:

O livro de Jó, ainda que não seja o primeiro da Bíblia, é considerado o mais antigo. Jó era um homem muito rico e justo, da terra de Uz no Oriente, que, certamente, tinha um bom contador, pois na descrição de sua riqueza, no versículo três do primeiro capítulo. E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA 2018, p. 7)

Nota-se então que a necessidade de aprender a ter um controle do seu patrimônio vem desde o início dos tempos, como podemos observar nas passagens da Bíblia citadas.

Iudícibus, Marion e Faria (2018):

No final do livro de Jó, algo inesperado acontece... Por motivos espirituais, ele recupera sua fortuna e não deixa de reencontrar um contador que, num certo momento, apresenta um relatório surpreendente: sua riqueza estava duplicada em relação ao primeiro inventário: E assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois e mil jumentas (descrito no capítulo 42, versículo 12, do Livro de Jó). (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2018 p.7):

Por necessidade de se saber o quanto se tem e o quanto se deve e ainda qual o tamanho de sua riqueza, se viu a necessidade de ter um controle mais apurado de todo o patrimônio, pois segundo Iudícibus:

O acompanhamento da evolução do patrimônio líquido das entidades de qualquer natureza constituiu-se no fator mais importante da evolução da disciplina contábil. Vimos que a contabilidade é quase tão antiga quanto o homem que pensa. (IUDÍCIBUS, 2018, p 16)

Já Niyama e Silva, contribuem explicando que:

Esses dois fatos – a criação de um fórum de debate profissional nas associações e a necessidade de captação externa de recurso –, além do início de expansão do ensino contábil, permitiram que os conhecimentos pudessem ser transmitidos. Entretanto, para Johnson e Kaplan (1987), a partir da década de 1920, a Contabilidade passa a enfatizar excessivamente as informações para fins externos (contabilidade financeira). Durante décadas, segundo esses autores, a contabilidade gerencial ficou relegada a segundo plano.(NIYAMA E SILVA, 2021, p.44)

Mas, apesar dessa demora em dar a devida importância a contabilidade gerencial, nos tempos atuais, ela se tornou um ponto crucial para qualquer empreendimento ter uma vida saudável, em virtude disso surgiu também a contabilidade rural.

1.3 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade é essencial em qualquer atividade econômica, pois sem ela não se tem como saber como está o empreendimento, desde o controle de estoque, ativos, passivos, lucros ou prejuízos, onde, a maioria ainda não entende que o correto é tratar sua propriedade rural como uma empresa, por isso a necessidade da contabilidade, que segundo Crepaldi:

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da Contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões. (CREPALDI 2019, p. 121)

Com tanta tecnologia ao alcance do produtor, nota-se a importância de um controle mais rigoroso da propriedade rural/empresa que conforme Marion(2020, p.1): “Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

A Contabilidade Rural difere das demais contabilidade em função da sua variabilidade de preços, pois até o clima interfere nos custos, conforme Rezende (2021, p. 11) “A oferta dos produtos varia em função de clima, tecnologia empregada, área plantada etc., que são fatores que se alteram constantemente e afetam diretamente os volumes”.

Outra diferença que se apresenta no Agronegócio é que não são apenas Pessoas Jurídicas que se utilizam da atividade econômica rural, ela pode ser

constituída por Pessoas Físicas também, conforme Rezende (2021. p. 12) “É constituído por uma série de tipos de entidades, incluindo as pessoas físicas dos produtores rurais, que podem realizar sua atividade econômica sem ter uma pessoa jurídica formalmente constituída para isso.”

Demonstrando a importância de se ter controles mais eficazes de seu patrimônio, conhecendo seus custos e as suas receitas de cada uma das atividades que são praticadas na propriedade rural.

Há um conjunto de critérios para se definir o valor justo em cada situação, mas provavelmente a medida que mais se encaixa na idéia de valor justo é a da cotação no mercado. Apesar de a mensuração do valor justo abranger também situações em que não há mercado com transações freqüentes, a cotação de mercado exprime um valor com a menor possibilidade de viés, o que é uma questão importante na informação contábil, porque é um preço que compradores e vendedores estão dispostos a negociar em determinado momento.(REZENDE, 2021. P. 11)

Mas, a mais contundente diferença é a utilização do valor justo para definição dos seus ativos biológicos.

1.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos veio justamente para fazer as devidas separações dos custos de produções, conforme Leone (2010)

Os custos de produção (e também os comerciais ou de administração) são definidos, organizados e analisados por meio de muitas abordagens. Três delas são, no entanto, comuns a todas as situações. A Contabilidade de Custos estuda os custos quanto a sua relevância, a sua diretibilidade e a sua variabilidade.(LEONE 2010, p.29)

Devido ao crescimento e interesse dos produtores rurais para se ter um controle mais correto, se dá a necessidade da diferenciação entre custos.

1.4.1 Custos Diretos

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos agrícolas, bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão de obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida. Podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas porque há uma medida objetiva do seu consumo nessa produção.

Exemplos de custos diretos: insumos, mão de obra direta, etc.

Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos agrícolas, bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de mão de obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida. Podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas porque há uma medida objetiva do seu consumo nessa produção. (CREPALDI 2019, p.121)

Deve sempre se atentar para essa separação de custos diretos, como mão de obra do vaqueiro e outras despesas diretas ou custo da engorda.

1.4.2 Custos Indiretos

Os custos indiretos para serem incorporados já são mais difíceis de utilizar, pois tem critério de rateio. Se na propriedade não for tudo separado por departamentos, fica quase impossível de se ter um valor correto, como exemplo a energia elétrica que se usa nesse período.

Na prática, a separação de custos em diretos e indiretos, além de sua natureza, leva em conta a relevância e o grau de dificuldade de medição. Por exemplo, o gasto de energia elétrica (força) é, por sua natureza, um custo direto; porém, devido às dificuldades de medição do consumo por produto agrícola e ao fato de que o valor obtido através de rateio, em geral, pouco difere daquele que seria obtido com uma medição rigorosa, quase sempre é considerado custo indireto de produção. (CREPALDI 2019, p. 122).

Alguns exemplos de custo Indireto: aluguel de pastos, impostos e taxas da propriedade rural, etc.

1.4.3 Centro de Custo

No site Cenários para Pecuária de Corte Amazônica, csr.ufmg.br, o centro de custo baseia-se na composição em categorias de um rebanho de pecuária de corte, com seus diferentes segmentos como a fase de cria, recria ou engorda, que passam a ser caracterizados como centros de custo dentro dessa atividade. Em analogia, cada segmento pode também possuir seus próprios centros de custos.

Os centros de custos de uma empresa rural na área de bovinocultura de corte podem ser divididos em custos diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que originam e se relacionam diretamente com determinada fase, por exemplo, o custo do touro, que é diretamente destinado ao centro de custos das vacas de cria. Já os custos

indiretos podem ser aproveitados em mais de uma fase produtiva. Como por exemplo, os serviços e os insumos. Sendo assim o método de centros de custos propõe que os custos indiretos devam ser rateados proporcionalmente entre os centros de custos. A partir da quantificação de cada centro de custo em comparação com a soma dos outros centros, é possível dividir os custos diretos da atividade produtiva por um determinado período de tempo. O percentual de rateios recebido por centro de custo deve se relacionado à estrutura do rebanho.

Para Marion (2020) os custos indiretos com o rebanho incluem: Salário, ordenados e encargos sociais; Gastos com pessoal; Materiais de uso geral – administração da fazenda; Material de cozinha e alojamentos; Ambulatório e farmácia; despesas com gado e outros animais de trabalho, etc.

Por isso a necessidade de um controle mais rígido para saber realmente o que se pode inserir para o controle de o custo ou despesa do período, visto que sem esses controles a empresa rural ou não, não tem condições de visualizar a sua rentabilidade.

1.4.4 O Método de Custo

Crepaldi (2019) diz que baseado no princípio do custo histórico com base de valor, o método do custo pode ser definido como: o método que considera para efeito de registro os valores de aquisição ou valores relativos ao custo de produção dos ativos a serem incorporados à entidade.

Para Marion (2020) conhecer o custo real de cada lote ou rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerencia, não só para se apurar a rentabilidade após a venda, mas também (o que é mais importante) para determinar o ponto ótimo de venda, ou seja, não manter o gado quando os custos passam a ser maiores que o ganho de peso (ou mantê-lo se o preço de mercado está baixo).

Crepaldi (2019) apresenta as críticas e os pontos positivos atribuídos aos dois métodos de custeio, conforme coletânea de opiniões de diversos autores.

a)Pontos positivos – custeio por absorção

- Fixação de preços de venda mais reais, pois engloba todos os custos da empresa agropecuária nos custos unitários dos produtos.
- Baseia-se nos princípios de Contabilidade.

- Demonstra índices de liquidez mais reais.
- No Brasil, aceito pelo Fisco.

b) Críticas – custeio por absorção

- Os custos dos produtos agropecuários não podem ser comparados em bases unitárias quando houver alterações no volume de produção.
- A forma de atribuição de custos indiretos é feita através de rateios, o que complica e aumenta o trabalho administrativo, além de conferir um grau de subjetividade a essa atribuição.
- Não oferece informações suficientes para a tomada de decisões, já que muitas das decisões se baseiam em análise separada dos custos fixos e variáveis: não permite análise do tipo relação Custo/Volume/Lucro.
- Dificulta o controle orçamentário e a determinação de padrões.

1.5 CUSTO DO BEZERRO

Uma das preocupações do produtor é quanto que realmente custa seu bezerro no início da engorda, sendo do seu próprio plantel ou comprado de terceiros conforme Marion (2020, p.175) “já para a contabilidade a preocupação tem diversos motivos: a) para saber se é viável ter gado reprodutor na fazenda ou se seria mais interessante adquirir de terceiros os bezerros para recria e engorda.”

No caso de compra de terceiros tem-se que analisar as despesas com o frete, vacinação, etc. onde tudo isso será calculado como custo.

1.5.1 Custo Médio do Rebanho

Esse custo é a apropriação de todos os custos incorridos no período, devendo-se efetuar proporcionalmente essa distribuição entre os bezerros, como nesse exemplo apresentado por Marion (2020, p. 176): “Inicialmente, soma-se o custo do rebanho [...] e divide-se o resultado pelo total de cabeças do rebanho em formação (em crescimento e aqueles nascidos no período.”

Esse lote para a engorda será separado em um pasto das outras bezerras, separando também tudo o que for usado, como por exemplo, minerais, rações, vitaminas, medicamentos, para assim obter um melhor resultado no custo médio.

1.6 RAÇA NELORE

A história da raça Ongole, ou Nelore, como é conhecida no Brasil, conforme o site nelore.org.br, começa mil anos antes da era cristã, quando os arianos levaram os animais para o continente indiano.

Nelore é o nome de um distrito da antiga Província de Madras, Estado de Andra, situada na costa oriental da Índia, onde foram embarcados os primeiros animais para o Brasil.

Os indianos consideram o bovino um animal sagrado. Por isso, a maior parte da população é vegetariana e tem o leite como única fonte de proteína animal na dieta. A exploração dos animais é concentrada na produção de leite e no transporte.

O rebanho indiano é constituído, na sua grande maioria, de animais mestiços, de tipos variáveis, em razão da falta de divisões de pastos e das grandes distâncias que são obrigados a percorrer em busca de alimentos durante certa época de escassez.

Alguns poucos núcleos de animais foram selecionados pelos criadores locais, e constituíam tipos ou raças com características próximas dos troncos fixos existentes conforme o site nelore.org.br. Os troncos conhecidos e considerados puros que deram supostamente origem ao zebu brasileiro são:

- Gado Brando no Norte ou Brahmane;
- O tipo Misore do Sul Hallikar, Kangavam, Khillari, Nimari;
- Gado Gir, das regiões de Kathiawar;
- Gado Pardo ou Vermelho Sahiwal, Sindhi;
- Gado Cinza de Madras:
 - Norte ou escuro: Hissarr, kankrej, Malvi, Tharparkar;
 - Sul ou Claro: Bhagnari, Haryana, Krishna, Nagori, Ongole, Gado de Dhanni do Punjab.

Pode ser pesquisado no site ruralcentro.com.br, que as linhagens podem ser: importada ou nacional. Dentro disso, as importadas são animais trazidos ao Brasil a partir de 1960. As linhagens são divididas por características fenotípicas.

As principais linhagens importadas são: Karvadi (maior destaque), Taj Mahal, Golisd, Godhavari, Rastan, Akasamu e Padhu.

A trajetória que transformou o Ongole indiano no Nelore brasileiro, começa na primeira metade do século XIX, de quando datam os primeiros registros de desembarque no país de zebuínos originários da Índia.

A história descreve que a primeira aparição do Nelore no país teria ocorrido em 1868 quando um navio, que se destinava à Inglaterra, ancorou em Salvador com um casal de animais da raça a bordo. Os animais teriam sido comercializados, permanecendo no país.

Dez anos depois, em busca de animais exóticos para trazer ao Brasil, Manoel Ubelhart Lembgruber teve contato com a raça Ongole durante uma visita ao zoológico de Hamburgo, na Alemanha, e de lá promoveu a importação de um casal de animais da raça, em outubro de 1878. Posteriormente, outras partidas oriundas diretamente da Índia aportaram no Rio de Janeiro. A raça Nelore foi então se expandindo aos poucos, primeiro no Rio de Janeiro e, em seguida, São Paulo e Minas Gerais. Em 1938, com a criação do Registro Genealógico, começaram a ser definidas as características raciais do Nelore.

As duas últimas e significativas importações de reprodutores Nelore aconteceram entre os anos de 1960 e 1962, conforme o site nelore.org.br. Nesse período desembarcaram no país, em Fernando de Noronha, onde foram submetidos a quarentena, grandes genearcas como Kavardi, Golias, Rastã, Checukupadu, Godhavari, Padu e Akasamu que são a base formadora das principais linhagens de Nelore.

Estima-se que o Brasil possui um rebanho com mais de 200 milhões de bovinos de corte e leite criados a pasto, dos quais 80% do gado de corte é Nelore ou anelado, o que equivale a mais de 100 milhões de cabeças. Este é o retrato de um trabalho que deu certo, a partir do desenvolvimento de *know-how* tecnológico próprio e ganhos progressivos de excelência em qualidade, ao natural, em plena harmonia com o meio ambiente.

O Nelore brasileiro, além de ser considerado hoje como um patrimônio legitimamente nacional, como o carnaval, o futebol, a caipirinha e o churrasco, pode ser considerado como a grande vitória da carne brasileira. Carne saudável e natural, exportada para mais de 146 países e cada vez mais demandada por consumidores esclarecidos do mundo todo.

A raça Nelore passou por intenso melhoramento genético no Brasil, sendo direcionada quase que exclusivamente à produção de carne, embora na sua origem a raça tenha sido utilizada para a exploração leiteira.

1.6.1 Principais Características Raciais

No site da nelore.org.br diz, Animais Nelore apresentam estado geral sadio e vigoroso. A ossatura é leve, robusta e forte, com musculatura compacta e bem distribuída. A masculinidade e a feminilidade são acentuadas. O temperamento é ativo e dócil.

Apresentam pelagem branca ou cinza-clara, sendo que os machos apresentam o pescoço e o cupim normalmente mais escuros. A pele é preta ou escura, solta, fina, flexível, macia e oleosa. Os pêlos são claros, curtos, densos e medulados.

A cabeça tem formato de ataúde, com a cara estreita, arcadas orbitárias não salientes e perfil ligeiramente convexo. A fronte é descarnada apresentando uma linha média no crânio, no sentido longitudinal, uma depressão alongada (goteira).

O Chanfro é reto, largo e proporcional nos machos. Nas fêmeas, é estreito e delicado. O focinho preto e largo, com as narinas dilatadas e bem afastadas, é outra característica da raça. A boca tem abertura média e lábios firmes.

As orelhas do nelore são curtas, com boa simetria entre as bordas superior e inferior, terminando em ponta de lança, e a face interna do pavilhão deve ser voltada para a frente e apresentar movimentação.

A raça pode ser dividida em animais que apresentam chifres e mochos. Os chifres são de cor escura, firmes, curtos de forma cônica, mais grossos na base, achatados e de seção oval, de superfície rugosa e estrias longitudinais. Nascerem para cima, acompanhando o perfil, bem implantados na linha da marrafa, assemelhando-se a dois paus fincados simetricamente no crânio. Com o crescimento, podem dirigir-se para fora, para trás e para cima, ou curvando-se para trás e para baixo.

Nos machos, o pescoço é musculoso e com implantação harmoniosa ao tronco. Nas fêmeas, é delicado. A barbela começa debaixo do maxilar inferior e se estende até o umbigo, sendo mais abundante e pregueada nos machos. O peito dos animais é largo e com boa cobertura muscular.

Outra característica dos zebuínos é o cupim. Ele tem papel fisiológico fundamental, servindo com reserva de energia em situações emergenciais. Nos

machos, deve ser bem desenvolvido, apoiando-se sobre o cernelha, Nas fêmeas, deve ser reduzido.

A região dorso-lombar é larga e reta, levemente inclinada, tendendo para a horizontal, harmoniosamente ligada à garupa com boa cobertura muscular.

O Nelore possui ancas bem afastadas e no mesmo nível. A garupa é comprida, larga, ligeiramente inclinada, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e com boa cobertura de gordura. Sacro não saliente, no mesmo nível das ancas, conforme o site [nelore.org.br](http://www.nelore.org.br).

A cauda é inserida harmoniosamente, estendendo-se até os jarretes(parte da perna situada atrás do joelho. Lugar onde se dobra a perna traseira dos animais)vassoura preta(pelos do rabo dos bovinos). O tórax é amplo, largo e profundo. As costelas são compridas e largas, bem arqueadas, afastadas e com espaços intercostais revestidas de músculos e sem depressão atrás das espáduas. O umbigo deve ser proporcional ao desenvolvimento do animal.

- Membros anteriores e posteriores devem apresentar comprimento médio, com ossatura forte e músculos bem desenvolvidos. As coxas e pernas são largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes, com calotes bem pronunciados. As pernas devem ser bem aprumadas e afastadas. Os cascos devem ser pretos e bem conformados.

As fêmeas devem ter o úbere de volume pequeno, com o formato das tetas de maneira que facilite a aproximação dos bezerros. A vulva deve possuir conformação e desenvolvimento normais.

Os machos devem possuir a bolsa escrotal fina e bem pigmentada, com os dois testículos bem desenvolvidos. A bainha deve ser proporcional ao desenvolvimento do animal e bem direcionada. O prepúcio deve ser recolhido. Isso e muito mais encontrado no site <http://www.nelore.org.br>.

No site ruralcentro.com.br, apresenta a precocidade sexual, os bezerros a campo nascem com 30 Kg em média e são desmamados entre 190 e 200 kg, pois apresentam ótima conversão alimentar e a porção comestível do animal alcança 705, e ainda por registrar uma parte traseira maior que a dianteira, gera maior quantidade de cortes nobres.

Neste mesmo site uma entrevista com Paulo Rondão, zootecnista e juiz da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, diz que o Nelore apresenta uma série de fatores positivos, falar de apenas uma característica, exclui outra e não é o correto. O

produtor, ao pensar na raça, tem que procurar uma harmonia de todos os elementos, buscar equilibrar a parte econômica, sem esquecer a parte racial, o aspecto racial.

1.6.2 Principal Características de Performance Produtiva e Reprodutiva

Conforme o site nelore.org.br, O Nelore se adaptou muito bem às condições tropicais brasileiras, por possuir excelente capacidade de aproveitar alimentos grosseiros.

Apresenta resistência natural a parasitas, devido às características de seus pêlos, que impedem ou dificultam a penetração de pequenos insetos na superfície da pele ou que aí tentam se fixar. A pele escura, fina e resistente, dificulta a ação de insetos sugadores, além de produzir secreção oleosa repelente, que se intensificam quando os animais estão expostos ao calor.

Conforme o site nelore.org.br o Nelore é muito resistente ao calor devido à sua superfície corporal ser maior em relação ao corpo e por possuir maior número de glândulas sudoríparas. As características de seus pêlos também facilitam o processo de troca com o ambiente. Além disso, o trato digestivo é 10% menor em relação aos europeus. Portanto seu metabolismo é mais baixo e gera menor quantidade de calor. Os machos e as fêmeas apresentam elevada longevidade reprodutiva.

Touros Nelore possuem instinto muito forte de proteção de seu harém de matrizes. As vacas apresentam facilidade de parto, por terem garupa com boa angulosidade, boa abertura pélvica e, principalmente, por produzir bezerros pequenos, o que elimina a incidência de distocia (é definida como dificuldade ou atraso no parto em qualquer um dos estágios da parição).

Outras características das fêmeas são a excelente habilidade materna, oferecendo condições de desenvolvimento aos bezerros até o desmame; instinto de proteção ao bezerro; rusticidade; e baixo custo de manutenção.

Os bezerros Nelore são espertos. Logo após o parto, já procuram as mães para fazer a mamada do colostro, que lhes fornece imunidade nos primeiros 30 dias de vida.

1.6.3 Característica da Carcaça e da Carne

O Nelore é a raça, no Brasil, que possui a carcaça mais próxima dos padrões

exigidos pelo mercado, por apresentar porte médio, ossatura fina, leve, porosa e menor proporção de cabeça, patas e vísceras, conferindo excelente rendimento nos processos industriais.

Precocidade de terminação garante nas carcaças Nelore distribuição homogênea da cobertura de gordura, sendo esta carcaça muito valorizada no mercado. Além disso, a cobertura evita que, durante o resfriamento, ocorra o encurtamento das fibras pelo frio. A padronização das carcaças Nelore otimiza a estrutura industrial e agrega valor aos cortes.

Carne Nelore tem como principais características o alto teor de sabor e o baixo teor de gordura de marmoreio.

Entre as principais, a adaptabilidade é uma das mais destacáveis, enfrentando bem períodos de seca e alagamento de várias regiões brasileiras, principalmente no Centro-Oeste onde há maior concentração, como explica o site ruralcentro.com.br.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo foi pensado para que o produtor rural tenha um maior controle de tudo que ele investe em seu rebanho até o abate ou revenda.

Esse estudo foi feito na Fazenda GF, que fica no estado do Mato Grosso, de propriedade da Sra. Vânia e Sra. Vanessa, sendo que as mesmas não tinham nenhum controle como planilhas ou documentos sobre o que era gasto com seu rebanho, por isso, foi apresentado a elas a importância de um centro de custo em sua propriedade, foi explicado também qual o motivo desse estudo, e que seria muito vantajoso para elas saberem realmente o que estão investindo e podendo controlar onde, e se houver um gasto desnecessário, poder cortar ou proceder de outra maneira para não haver prejuízo

Foi comprado e separado um lote de 200 novilhas com peso médio de 10 arrobas cada uma, no período de janeiro a dezembro de 2020, e colocadas em um pasto somente, para conseguir ter um resultado mais preciso, sem interferência de custos de outros rebanhos.

Tabela 01 - Custo de aquisição das Novilhas (em Reais)

Compra	Nº de Cabeças	Vlr. Unitário	Valor Bruto
Novilhas	200	2.500,00	500.000,00

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

A tabela 01 consta os valores gastos para aquisição desse plantel para engorda, onde foram adquiridas 200 cabeças de novilhas com financiamento junto ao Banco do Brasil S/A ao valor unitário de R\$ 2.500,00, totalizando R\$ 500.000,00.

Tabela 02 – Despesa com financiamento(Juros) (em Reais)

Início	Valor	Juros	Prazo	Juros
Janeiro 2020	500.000,00	6% a.a	12 meses	30.000,00

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

Conforme Tabela 02, foi discriminado valor que foi contratado de R\$500.000,00, com juros de 6% ao ano, com prazo para pagamento de 12 meses, que gerou um montante de juros no final do financiamento no valor de R\$ 30.000,00, totalizando um financiamento no valor total R\$ 530.000,00.

Tabela 03–Custo com alimentação (em Reais)

Produto	Quantidade	Valor unit.	Total
Sal Mineral baixo consumo	96 sc	68,00	6.528,00
TOTAL			6.528,00

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

A tabela 03 discrimina o sal mineral que foi usado, o de baixo consumo, sendo que a média que uma novilha ingeriu foi de 120 a 180 gramas por cabeça/dia, totalizando 96 sacos de 30 kg. O capim e a água não estão descritos nesta tabela pois o pasto já está formado (custo pertencente ao período anterior) e que já estava pronto para receber o lote e tem água de açude que se mantém o ano todo, totalizando esse custo R\$6.528,00

Tabela 04 – Custo com Medicamentos (em Reais)

Produto	Quantidade	Vlr. Unitário	Total
---------	------------	---------------	-------

Vermífugo	02	152,85	305,70
Vitamina (ADE)	10	26,21	262,10
Carrapaticida e Mosquicida	10	103,74	1.037,40
TOTAL			1.605,20

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

A tabela 04 discrimina o que foi gasto com medicamentos durante o período de engorda, sendo os Vermífugos, Vitaminas e o Carrapaticida e Mosquicida, que custou R\$ 1.037,40, totalizando R\$ 1.605,20.

Tabela 05 – Custo com Vaqueiro (em Reais)

Custos	Quantidade/Meses	Valor	Total
Mão de Obra	12	2.500,00	30.000,00
Encargos Sociais/Salários	12	265,70	3.210,00
13º Salário	01	2.500,00	2.500,00
Férias Provisionadas	01	3.333,34	3.333,34
Encargos/13ª Sal.+Férias	01	624,16	624,16
TOTAL			39.667,50

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

A tabela 05 apresenta o custo com o vaqueiro, que tem um salário mensal de R\$ 2.500,00 incluindo os encargos sociais (10,7% em cima do salário bruto), durante o período de engorda sendo 12 meses.

A título de 13º Salário foi pago o valor de R\$ 2.500,00. E para melhor atribuição dos custos do período foi provisionado as Férias desse período, que ficou em R\$ 3.333,34 (R\$ 2.500,00 de salário e 1/3 de Adicional sobre as férias – R\$ 833,33), e ainda foi lançado o custo com encargos sociais sobre Férias e 13º Salário), totalizando R\$ 39.667,50.

Tabela 06 – Custo com Manutenção de Pasto/Cerca (em Reais)

Produto	Quantidade	Valor	Total
Veneno	40 litros	108,50	4.340,00
Arame	10	750,00	7.500,00

Palanques	50	25,00	1.250,00
TOTAL			13.090,00

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

Na tabela 06 foi discriminado a quantidade de veneno utilizado para acabar com as pragas e manutenção do pasto, que totalizou R\$ 4.340,00.

O arame utilizado foi para a manutenção das cercas nesse período, pois apesar da literatura mencionar que o gado Nelore é manso, não é o que acontece nesse rebanho, que constantemente arrebatam a cerca, juntamente com os palanques.

Vale constar ainda que a mão de obra utilizada na manutenção das cercas e palanques foi realizado pelo vaqueiro, contratado para realizar todas as atividades referente a essa atividade, onde o custo maior foi com a aquisição de 10 metros de arame, totalizando R\$ 13.090,00.

Tabela 07 - Rentabilidade Obtida

	Quantidade	@ total	Valor @	Total
Receita com Vendas	200	2.800	285,00	798.000,00
Custos totais				(560.890,70)
Lucro bruto				237.109,30
Juros Financiamento				(30.000,00)
Despesa c/ tx (gta)	200	3,16		(632,00)
Lucro Liquido				206.477,30

Fonte:Elaborado pelo acadêmico com base em dados levantados na propriedade analisada.

Na tabela 07, a receita de venda foi de R\$ 798.000,00, onde foi apresentado também os valores totais: com os custos de R\$ 560.890,70, despesas com taxa referente a GTA(Guia de Trânsito Animal), que todo produtor tem que emitir junto ao IDARON para venda das novilhas num total R\$ 632,00 e as despesas com juros sobre o financiamento para aquisição das novilhas no valor de R\$ 30.000,00.

Neste cenário podemos perceber que houve um lucro de R\$ 206.477,30, no período de 01 ano, obtendo uma rentabilidade de R\$1.032,38 por cabeça. Vale lembrar que estamos vivendo em um momento de ascensão no setor agropecuário, visto que os preços da arroba estão aumentando dia após dia.

3. CONCLUSÃO

As informações aqui contidas poderão contribuir com o planejamento e estratégias para gerenciamento dos custos na propriedade rural. O controle dos custos realizados no período de engorda com todas as informações contidas possibilitará ao produtor escolher estratégias para o melhor período para venda de seu plantel para o abate.

Com o centro de custo pronto, o produtor rural poderá planejar estratégias para compras de produtos que serão usados no período, como já terá uma previsão do que será usado no período que ocorrerá a atividade.

Com o Centro de Custo já em ação, o produtor rural saberá em média tudo que ele precisará usar durante o período de engorda, sendo assim ele poderá comprar os produtos com descontos bem especiais e deixar para retirar quando for usar.

O objetivo referente a criação do centro de custo aos produtores rurais, foi atingido. Para isso foram abordados controles, custos e técnicas contábeis, os quais foram adaptados para a linguagem do dia a dia do produtor rural para facilitar a sua compreensão.

REFERÊNCIAS

CENARIOS PARA PECUÁRIA DE CORTE AMAZÔNICA, Centro de custos. Disponível em: <https://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/centro-de-custos/>. Acessado em 15/04/2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: Uma abordagem decisória**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, S.; **Teoria da Contabilidade**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade** – 4. ed. – São Paulo: Atlas.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G.. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2020

NELORE.ORG.BR ANB Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Disponível em: <http://www.nelore.org.br/raca#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20ra%C3%A7a%20Ongole,animais%20para%20o%20continente%20indiano.&text=Por%20isso%2C%20a%20maior%20parte,de%20prote%C3%ADna%20animal%20na%20dieta>. Acessado em 11 mar 2021

Portal DBO, produção agropecuária de 2020 deve ser 15% maior e bater recorde. Disponível em: <https://www.portaldbo.com.br/producao-agropecuaria-de-2020-deve-ser-15-maior-e-bater-recorde/>. Acessado em 11 Mar 2021

RURALCENTRO, A história da raça nelore. Disponível em: <https://www.ruralcentro.com.br/noticias/historia-da-raca-nelore-56385#character%C3%ADsticas>. Acessado em 15 Abr. 2021.

Portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> acessado em 15 Abr. 2021.

REZENDE, Amaury José ... [et al.] **Contabilidade financeira no agronegócio**. – São Paulo : Atlas, 2017.